

Administração petista ajudou Brizola

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — Um ano atrás, os petistas gaúchos saíam às ruas para comemorar o melhor resultado eleitoral da história do partido no estado. A conquista de prefeituras importantes como as de Porto Alegre e Rio Grande era o ponto mais visível de uma série de vitórias que parecia consolidar a legenda como uma das forças políticas mais importantes do Rio Grande do Sul. Este ano o PT acompanha as apurações com um estado de ânimo diferente, onde predomina a apreensão. Afinal, é entre o eleitorado gaúcho que Lula vem tendo seus piores desempenhos no País. Mais que isto, a esmagadora vitória de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul é um dos fatores que o credencia a disputar palmo a palmo uma vaga para o segundo turno contra o próprio Lula.

A busca de explicações já começou e uma das mais importantes está fora do PT. Leonel Brizola conseguiu galvanizar o Rio Grande do Sul em torno de sua candidatura, dando à sua campanha um caráter de massa que

deixou muito pouco espaço para os outros partidos. Pela primeira vez na história recente do Rio Grande do Sul, um partido superou o PT em força e quantidade de militantes. Isto foi visto claramente na boca-de-urna. Apesar de presentes em todas as seções eleitorais, os **boqueiros** petistas praticamente desapareciam no mar de bandeiras do PDT que se **erguia em toda a Porto Alegre**.

O maior crescimento de Brizola foi junto ao eleitorado progressista, com os jovens e nos grandes centros urbanos que é justamente onde se concentra o grande contingente de votos normalmente destinados ao PT. O eleitorado progressista não representa mais que a metade do voto no Rio Grande do Sul e a entrada de Brizola com toda a força na disputa praticamente deixou sem chances o PT.

Além disto, os militantes petistas, normalmente uma das causas do sucesso eleitoral da legenda, ficaram visivelmente **acabrunhados** com a força do brizolismo no estado. A campanha correu morna a maior parte do tempo e só foi **acordar** nos últimos

dias, quando a maior parte dos votos já estava consolidada.

Mas há problemas maiores para os petistas. No interior do estado, onde Brizola fez 60 por cento dos votos, seu adversário não foi o PT e sim os candidatos de direita, como Maluf, Collor e até Caiado. Na capital, embora o PT tenha ido melhor em comparação a seus próprios resultados no interior, Brizola ampliou mais seu percentual, chegando a 68 por cento.

Esta derrota na mesma cidade onde vencera um ano antes também se relaciona com a administração da prefeitura de Porto Alegre, nas mãos de Olívio Dutra, uma das principais estrelas da constelação petista. A prefeitura de Porto Alegre não foi envolvida em nenhuma denúncia de corrupção como o caso Lubecca, mas se complicou com os problemas de administrar uma grande cidade com poucos recursos financeiros e muitos problemas. Sem recursos financeiros e enfrentando crises como o locaute dos empresários do transporte coletivo, a administração de Olívio deixou a marca da honestidade.